



WORKSHOP DE PESQUISA

O PROFESSOR DE HISTÓRIA É PESQUISADOR?
PESQUISA EM ENSINO: DESAFIOS
CONTEMPORÂNEOS PARA A CULTURA ESCOLAR

CADERNO DE RESUMOS

19, 20, e 21 de novembro de 2019
UFPR – Curitiba – PR – Brasil

WORKSHOP DE PESQUISA

O PROFESSOR DE HISTÓRIA É PESQUISADOR?

**PESQUISA EM ENSINO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A CULTURA
ESCOLAR**

CADERNO DE RESUMOS

19, 20, e 21 de novembro de 2019

UFPR – Curitiba, - PR - Brasil

Todos os direitos desta obra são reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em sistema de reprodução ou transmitida, sob qualquer forma ou qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocopiado, ou outro, sem prévia e expressa permissão dos autores.

Organizadores: Geraldo Becker; Solange Maria do Nascimento

Diagramação: Geraldo Becker

Capa: Cristina Elena Taborda Ribas

WORKSHOP DE PESQUISA

O PROFESSOR DE HISTÓRIA É PESQUISADOR?

PESQUISA EM ENSINO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A CULTURA ESCOLAR

COORDENAÇÃO GERAL

Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof.^a Dr.^a Adriane de Quadros Sobanski – UFPR – Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Claudia Urban – UFPR – Brasil
Prof.^a Dr.^a Andressa Garcia Pinheiro de Oliveira – PMC – Brasil
Prof. Dr. Estevão Chaves de Rezende Martins – UnB – Brasil
Prof. Dr. Everton Carlos Crema – UNESPAR – PR – Brasil
Prof. Dr. Geyso Dongley Germinari – UNICENTRO – Brasil
Prof. Dr. João Luis da Silva Bertolini – SEED/LAPEDUH – Brasil
Prof. Dr. Jorge Luiz da Cunha – UFSM – Brasil
Prof.^a Dr.^a Lidianne Camila Lourençato – SEED/ Faculdade da Indústria – Brasil
Prof. Dr. Lucas Pydd Nechi – LAPEDUH – Brasil
Prof. Dr. Luciano de Azambuja – IFSC – Brasil
Prof.^a Dr.^a Marlene Cainelli – UEL – Brasil
Prof.^a Dr.^a Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd – Faculdade São Braz – Brasil
Prof. Dr. Thiago Augusto Divardim de Oliveira – IFPR – Brasil
Prof. Dr. Tiago Costa Sanches – UNILA – Brasil

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Mestrando Dioury de Andrade Bueno – PMC/UFPR/LAPEDUH – Brasil
Prof.^a Doutoranda Carla Gomes da Silva – SEED/UFPR/LAPEDUH – Brasil
Prof.^a Doutoranda Cláudia Senra Caraméz – SEED/UFPR/LAPEDUH – Brasil
Prof.^a Mestra Cristina Elena Taborda Ribas – SEED/UFPR/LAPEDUH – Brasil
Prof. Mestrando Fabio Aparecido Ferreira – SEED/UFPR/LAPEDUH – Brasil
Prof. Doutorando Geraldo Becker – UFPR/LAPEDUH – Brasil
Prof.^a Doutoranda Leslie Luiza Pereira Gusmão – SEED/UFPR/LAPEDUH – Brasil
Prof. Marcos da Silva de Oliveira – SEED/LAPEDUH – Brasil
Prof.^a Mestra Nikita Mary Sukow – UFPR/LAPEDUH – Brasil
Prof.^a Mestranda Rafaella Baptista Nunes – UFPR/LAPEDUH – Brasil
Prof.^a Doutoranda Rosangela Gehrke Seger – UFPR/LAPEDUH – Brasil
Prof. Doutorando Sergio Antonio Scorsato – UFPR/LAPEDUH – Brasil
Prof.^a Doutoranda Solange Maria do Nascimento – SEED/UFPR/LAPEDUH – Brasil
Prof. Doutorando Thiago de Carvalho Miranda – UFPR/LAPEDUH – Brasil

PROGRAMAÇÃO GERAL

19/11/2019 - MANHÃ

08h00 - 09h00 Credenciamento

09h00 - 10h30 PALESTRA: Fundamentos Metodológicos da Pesquisa em Ensino - Prof. Dr. Jorge Luiz da Cunha (UFSM)

10h30 - 11h00 Intervalo

11h00 - 12h00 MESA DE DEBATES: Metodologias da Pesquisa em Educação Histórica

13h00 - 14h00 Almoço

19/11/2019 - TARDE

14h00 - 16h00 GRUPOS DE DISCUSSÕES: Pesquisas realizadas e em andamento

16h00 - 16h30 Intervalo

16h30 - 18h30 Plenária para apresentação dos resultados dos grupos de discussões

20/11/2019 - MANHÃ

09h00 - 10h00 PALESTRA: A Epistemologia da Pesquisa em Ensino - Prof. Dr. Estevão Chaves de Rezende Martins (UnB)

10h00 - 10h30 Intervalo

10h30 - 11h30 MESA DE DEBATES: Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa em Educação Histórica

12h00 - 14h00 Almoço

20/11/2019 - TARDE

14h00 - 16h00 GRUPOS DE DISCUSSÕES: Pesquisas realizadas e em andamento

16h00 - 16h30 Intervalo

16h30 - 18h30 Plenária para apresentação dos resultados dos grupos de discussões

21/11/2019 - MANHÃ

08h00 10h00 PALESTRA: Metodologia da Pesquisa em Ensino - Prof.^a Dr.^a Marlene Rosa Cainelli (UEL)

10h00 - 10h30 Intervalo

10h30 - 11h30 MESA DE DEBATES: Percursos e Estratégias da Pesquisa em Educação Histórica

12h00 - 14h00 Almoço

21/11/2019 - TARDE

14h00 - 16h00 GRUPOS DE DISCUSSÕES: Pesquisas realizadas e em andamento

16h00 - 16h30 Intervalo

16h30 - 18h30 Plenária para apresentação dos resultados dos grupos de discussões

18h30 - 20h00 MESA DE ENCERRAMENTO: Prof.^a Dr.^a Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt - UFPR/LAPEDUH e Prof.^a Dr.^a Ana Claudia Urban - UFPR/LAPEDUH

SUMÁRIO

O CONSUMO DE ÁGUA EM PERSPECTIVA HISTÓRICA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO A PARTIR DA HISTÓRIA AMBIENTAL NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Albano Gabriel Giurdanella.....	13
FUTURA REPRESA DO RIO MIRINGUAVA E A HISTÓRIA AMBIENTAL: UM ESTUDO SOBRE O PENSAMENTO HISTÓRICO DOS JOVENS Alecsandro Danelon Vieira.....	14
CULTURA ESCOLAR E CULTURA HISTÓRICA: NOTAS SOBRE AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NA ESCOLA Camila Chueire Caldas.....	15
O LUGAR DOS CONTEÚDOS NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO: DIÁLOGOS ENTRE A TEORIA PEDAGÓGICA E A EDUCAÇÃO HISTÓRICA Carla Gomes da Silva; Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt.....	16
CULTURA HISTÓRICA E CIBERCULTURA: PRIMEIRAS IMPRESSÕES Cláudia Senra Caraméz; Maria Auxiliadora Schmidt.....	17
A QUESTÃO AMBIENTAL COMO PARTE DOS DIREITOS HUMANOS A PARTIR DO USO DE FONTES HISTÓRICAS DIGITAIS Cláudia Senra Caraméz; Maria Auxiliadora Schmidt.....	18
EDUCAÇÃO HISTÓRICA E OS DIREITOS HUMANOS NO PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO - PNLD 2020 – 2023 E A BNCC Claudio Aparecido de Souza.....	19
AS OFICINAS DE “EDUCAÇÃO PATRIMONIAL” COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE CURITIBA Dioury de Andrade Bueno; Ana Claudia Urban.....	20
A LEI 10.639/03: O ENSINO DE HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA Eloá Lamin da Gama.....	21
AS CONCEPÇÕES E A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Everton Carlos Crema.....	22

LAPHÍS - LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA – UNESPAR – UNIÃO DA VITÓRIA Everton Carlos Crema.....	23
O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO E SEU ENSINO NA SALA DE AULA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Everton Carlos Crema.....	24
A PRESENÇA DAS IMAGENS FOTOGRÁFICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA Fabio Ferreira; Maria Auxiliadora M. S. Schmidt.....	25
PROFESSOR DE HISTÓRIA: COMO A METODOLOGIA, OS RECURSOS UTILIZADOS E O TEMPO HISTÓRICO SE CONSTITUEM ENQUANTO SUPORTES FORMATIVOS PARA AS AULAS DE HISTÓRIA Flávio Batista dos Santos.....	26
O PROFESSOR PESQUISADOR E SEUS RESULTADOS NA SALA DE AULA: A IMPORTANCIA DO USO DAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DE ENSINO Gabriel Irinei Covalchuk.....	27
A VIDA E A MORTE NO OLHAR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: CULTURA E PRECONCEITO Geraldo Becker; Ana Claudia Urban.....	28
POVOS ANTIGOS E RECURSOS HÍDRICOS: PODEMOS APRENDER COM ELES? Jackes Alves de Oliveira.....	29
EXPLORAÇÃO DO RECURSO MINERAL E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NA HISTÓRIA LOCAL: ESTRATÉGIAS COGNITIVAS DE FORMAÇÃO DE SENTIDO Jucilmara Luiza Loos Vieira.....	30
“APRENDER TRANSCENDE AS PAREDES DE UMA SALA DE AULA”: A APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA EM MUSEUS CURITIBANOS Juliana Santos de Matos.....	31
AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM HISTÓRICA Leslie Luiza Pereira Gusmão; Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt.....	32
A EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA Lilian Costa Castex.....	33

POR QUE ENSINAMOS HISTÓRIA? Lorena Marques Dagostin Buchtik.....	34
O CUERPO COMO FUENTE E COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A ENSEÑANZA DA HISTÓRIA Luis Bernardo Betancur Cruz.....	35
TRABALHO INFANTIL: DO GUETO DE LODZ AOS DIAS DE HOJE Luzilete Falavinha Ramos; Simone Marquito Caetano Ribas.....	36
APRENDIZAGEM HISTÓRICA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: CONHECIMENTO HISTÓRICO E SIGNIFICADOS Magda Madalena Tuma.....	37
A IDEIA DE INTERCULTURALIDADE NA APRENDIZAGEM HISTÓRICA DOS JOVENS ESTUDANTES PORTUGUESES A PARTIR DOS VÍDEOS DE HISTÓRIA NO YOUTUBE Marcelo Fronza.....	38
UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS DADOS EMPÍRICOS DAS TESES SOBRE EDUCAÇÃO HISTÓRICA E ENSINO DE HISTÓRIA – UFPR (2005-2017) Marcos da Silva de Oliveira.....	39
APROPRIAÇÕES DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA COMO METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA: UM CAMPO EM FORMAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA (SEED-PR) Marlene Rosa Cainelli; Sueli de Fátima Dias.....	40
O PAPEL DOS JOGOS NA HISTORIOGRAFIA E SEU USO COMO FONTE EM SALA DE AULA E EM PESQUISAS ACADÊMICAS Mateus Vitorino.....	41
EDUCAÇÃO HISTÓRICA ATRAVÉS DA HISTÓRIA DOS REINOS AFRICANOS: A TENTATIVA DE UMA ABORDAGEM AMBIENTAL E USO DE TECNOLOGIAS COM O ENSINO MÉDIO Mayla Louise Greboge Montoia.....	42
A HISTÓRIA LOCAL COMO OBJETO DE ESTUDO DAS PESQUISAS EM ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: UM ESTUDO A PARTIR DE BASES DE DADOS ON-LINE (2019) Nikita Mary Sukow; Ana Claudia Urban.....	43

CIDADANIA E ENSINO DE HISTÓRIA: O CASO DA COLEÇÃO HISTORIAR Patrícia Rogeria de Mato Rodrigues Torres; Ana Claudia Urban.....	44
A LITERATURA INFANTO JUVENIL COM TEMAS DE “HISTÓRIA SENSÍVEL” COMO FONTE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA Rafaella Baptista Nunes; Ana Claudia Urban.....	45
A CONCEPÇÃO DE ENSINO DE HISTÓRIA DAS DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE HISTÓRIA DO ESTADO DO PARANÁ (2008) NAS SUAS APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DA PROPOSTA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (2017) PARA O ENSINO DE HISTÓRIA Renata Madureira Pavan; Marlene Rosa Cainelli.....	46
A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO EM SUJEITOS COM DEFICIÊNCIA Rosangela Gehrke Seger; Maria Auxiliadora Schmidt.....	47
UMA ANÁLISE DAS EMOÇÕES A PARTIR GRAVURAS DE LIVROS DE ENSINO FUNDAMENTAL Sergio Antônio Scorsato; Maria Auxiliadora Schmidt.....	48
OS SUJEITOS DA HISTÓRIA NAS NARRATIVAS DE FICÇÃO HISTÓRICA Solange Maria do Nascimento; Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt.....	49
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS FINAIS (6º E 9º ANO) Stephanie Jimenes Tassoulas.....	50
A FORMAÇÃO HISTÓRICA E A REIFICAÇÃO DA PRÁXIS DOCENTE: FORMAÇÃO HISTÓRICA COMPENSATÓRIA NA BNCC Thiago de Carvalho Miranda; Maria Auxiliadora Schmidt.....	51
CINEMA E HISTÓRIA: PROPOSIÇÕES DE USOS DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM Vanessa Viacava.....	52

Dia 19/11/2019 – terça-feira – 10h30min – 11h00min

	SALA 232B – Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd
1.	Alecsandro Daenlon Vieira – FUTURA REPRESA DO RIO MIRINGUAVA E A HISTÓRIA AMBIENTAL: UM ESTUDO SOBRE O PENSAMENTO HISTÓRICO DOS JOVENS
2.	Jacques Alves de Oliveira – POVOS ANTIGOS E RECURSOS HÍDRICOS: PODEMOS APRENDER COM ELES?
3.	Jucilmara Luiza Loos Vieira - EXPLORAÇÃO DO RECURSO MINERAL E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NA HISTÓRIA LOCAL: ESTRATÉGIAS COGNITIVAS DE FORMAÇÃO DE SENTIDO

Dia 19/11/2019 – terça-feira – 14h – 16h

	SALA 114 - Cláudia Senra Caraméz		SALA 232B – Carla Gomes Da Silva
1.	Albano Gabriel Giurdanella – O CONSUMO DE ÁGUA EM PERSPECTIVA HISTÓRICA: UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO A PARTIR DA HISTÓRIA AMBIENTAL NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	1.	Carla Gomes da Silva – O LUGAR DOS CONTEÚDOS NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO: DIÁLOGOS ENTRE A TEORIA PEDAGÓGICA E A EDUCAÇÃO HISTÓRICA
2.	Claudia senra Caraméz – A QUESTÃO AMBIENTAL COMO PARTE DOS DIREITOS HUMANOS A PARTIR DO USO DE FONTES HISTÓRICAS DIGITAIS	2.	Camila Chueire Caldas – CULTURA ESCOLAR E CULTURA HISTÓRICA: NOTAS SOBRE AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NA ESCOLA
3.	Mayla Louise Greboge Montoia – EDUCAÇÃO HISTÓRICA ATRAVÉS DA HISTÓRIA DOS REINOS AFRICANOS: A TENTATIVA DE UMA ABORDAGEM AMBIENTAL E USO DE TECNOLOGIAS COM O ENSINO MÉDIO	3.	Renata Madureira Pavan – A CONCEPÇÃO DE ENSINO DE HISTÓRIA DAS DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE HISTÓRIA DO ESTADO DO PARANÁ (2008) NAS SUAS APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DA PROPOSTA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (2017) PARA O ENSINO DE HISTÓRIA
4.	Patricia Rogéria de Mato Rodrigues Torres - CIDADANIA E ENSINO DE HISTÓRIA: O CASO DA COLEÇÃO HISTORIAR	4.	Eloá Lamin da Gama - A LEI 10.639/03: O ENSINO DE HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA
5.	Marcelo Fronza – A IDEIA DE INTERCULTURALIDADE NA APRENDIZAGEM HISTÓRICA DOS JOVENS ESTUDANTES PORTUGUESES A PARTIR DOS VÍDEOS DE HISTÓRIA NO YOUTUBE	5.	Everton Crema – AS CONCEPÇÕES E A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
6.		6.	Magda Madalena Tuma – APRENDIZAGEM HISTÓRICA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: CONHECIMENTO HISTÓRICO E SIGNIFICADOS

Dia 20/11/2019 – quarta-feira – 14h – 16h

	SALA 114 - Leslie Luiza Pereira Gusmão		SALA 232B – Solange Nascimento
1.	Claudia Senra Caraméz – CULTURA HISTÓRICA E CIBERCULTURA: PRIMEIRAS IMPRESSÕES	1.	Mateus Vitorino – O PAPEL DOS JOGOS NA HISTORIOGRAFIA E SEU USO COMO FONTE EM SALA DE AULA E EM PESQUISAS ACADÊMICAS
2.	Eveton Crema - O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO E SEU ENSINO NA SALA DE AULA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	2.	Flávio Batista dos Santos – PROFESSOR DE HISTÓRIA: COMO A METODOLOGIA, OS RECURSOS UTILIZADOS E O TEMPO HISTÓRICO SE CONSTITUEM ENQUANTO SUPORTES FORMATIVOS PARA AS AULAS DE HISTÓRIA
3.	Fabio Ferreira - A PRESENÇA DAS IMAGENS FOTOGRÁFICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA	3.	Geraldo Becker – A VIDA E A MORTE NO OLHAR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: CULTURA E PRECONCEITO
4.	Juliana Santos de Matos – APRENDER TRANSCENDE AS PAREDES DE UMA SALA DE AULA: A APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA EM MUSEUS CURITIBANOS	4.	Lilian Costa Castex – A EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA
5.	Leslie Luiza Pereira Gusmão – AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM HISTÓRICA	5.	Lorena Marques Dagostin Buchtik – POR QUE ENSINAMOS HISTÓRIA?
6.	Luis Bernardo Betancur Cruz - O CUERPO COMO FUENTE E COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A ENSEÑANZA DA HISTÓRIA	6.	Luzilete Falavinha Ramos e Simone Marquito Caetano Ribas – TRABALHO INFANTIL: DO GUETO DE LODZ AOS DIAS DE HOJE

Dia 21/11/2019 – quinta-feira – 14h – 16h

	SALA 112 – Nikita Mary Sukow		SALA 232B – Ana Claudia Urban
1.	Nikita Mary Sukow – A HISTÓRIA LOCAL COMO OBJETO DE ESTUDO DAS PESQUISAS EM ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: UM ESTUDO A PARTIR DE BASES DE DADOS ON-LINE (2019)	1.	Dioury de andrade Bueno – AS OFICINAS DE “EDUCAÇÃO PATRIMONIAL” COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE CURITIBA
2.	Marlene Rosa Cainelli; Sueli de Fátima Dias – APROPRIAÇÕES DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA COMO METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA: UM CAMPO EM FORMAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA (SEED-PR)	2.	Marcos da Silva de Oliveira – UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS DADOS EMPÍRICOS DAS TESES SOBRE EDUCAÇÃO HISTÓRICA E ENSINO DE HISTÓRIA – UFPR (2005-2017)
3.	Claudio Aparecido de Souza – EDUCAÇÃO HISTÓRICA E OS DIREITOS HUMANOS NO PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO - PNLD 2020 – 2023 E A BNCC	3.	Rafaella Baptista Nunes; Ana Claudia Urban – A LITERATURA INFANTO JUVENIL COM TEMAS DE “HISTÓRIA SENSÍVEL” COMO FONTE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA
4.	Rosangela Gehrke Seger; Maria Auxiliadora Schmidt – A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO EM SUJEITOS COM DEFICIÊNCIA	4.	Solange Maria do Nascimento; Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt – OS SUJEITOS DA HISTÓRIA NAS NARRATIVAS DE FICÇÃO HISTÓRICA

5.	Sergio Antônio Scorsato – UMA ANÁLISE DAS EMOÇÕES A PARTIR GRAVURAS DE LIVROS DE ENSINO FUNDAMENTAL	5.	Everton Carlos Crema – LAPHIS - LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA – UNESPAR – UNIÃO DA VITÓRIA
----	---	----	--

	SALA 13 – Thiago de Carvalho Miranda		
1.	Stephanie Jimenes Tassoulas – CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS FINAIS (6º E 9º ANO)		
2.	Vanessa Viacava – CINEMA E HISTÓRIA: PROPOSIÇÕES DE USOS DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM		
3.	Thiago de Carvalho Miranda; Maria Auxiliadora Schmidt – A FORMAÇÃO HISTÓRICA E A REIFICAÇÃO DA PRÁXIS DOCENTE: FORMAÇÃO HISTÓRICA COMPENSATÓRIA NA BNCC		
4	Gabriel Irinei Covalchuk – O PROFESSOR PESQUISADOR E SEUS RESULTADOS NA SALA DE AULA: A IMPORTANCIA DO USO DAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DE ENSINO		
5	Lorena Marques Dagostin Buchtik – POR QUE ENSINAMOS HISTÓRIA?		
6	Mateus Vitorino – O PAPEL DOS JOGOS NA HISTORIOGRAFIA E SEU USO COMO FONTE EM SALA DE AULA E EM PESQUISAS ACADÊMICAS		

RESUMOS

O CONSUMO DE ÁGUA EM PERSPECTIVA HISTÓRICA: UM EXPERIÊNCIA DE TRABALHO A PARTIR DA HISTÓRIA AMBIENTAL NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Albano Gabriel Giurdanella

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de pesquisa e intervenção pedagógica realizada no Colégio Afonso Pena, em São José dos Pinhais, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, a respeito do tema história e meio ambiente, que se focou na comparação do consumo e distribuição da água na Roma antiga e no cotidiano dos alunos. Tive por objetivo analisar as conexões que os alunos estabeleceram entre a história e meio ambiente (BITTENCOURT, 2003), de maneira geral, e entre a sua relação com o consumo de água comparado às práticas dos antigos romanos. A intervenção buscou trabalhar a partir do conceito de Progresso e Decadência (SEIXAS; MORTON, 2013), relacionado com a maneira pela qual estudantes percebem o progresso como algo natural. A metodologia partiu do estudo exploratório para analisar as concepções dos alunos acerca da temática, e posteriormente de duas intervenções pedagógicas a partir desses resultados preliminares, nas quais se abordou a questão da água em Roma tendo como fontes fotografias atuais dos aquedutos e trechos das cartas trocadas entre o imperador Trajano e Plínio, o Novo, além das considerações historiográficas (WHITTAKER, 1991) sobre os banhos públicos. Sobre a água nos dias de hoje, utilizou-se a ferramenta do Google Maps para traçar a rota atual que esta realiza até chegar à escola desde o rio Miringuava. Como resultados parciais, a pesquisa se mostrou frutífera no sentido de apontar as principais carências dos alunos a respeito da temática, mas as intervenções não foram capazes de cumprir com todos os objetivos.

Palavras-chave: Educação Histórica. História Ambiental. Ensino de História.

FUTURA REPRESA DO RIO MIRINGUAVA E A HISTÓRIA AMBIENTAL: UM ESTUDO SOBRE O PENSAMENTO HISTÓRICO DOS JOVENS

Alecsandro Danelon Vieira¹
alecsandro04@gmail.com

Resumo: Este artigo apresentou resultados acerca da História ambiental e o ensino de História e tem como recorte histórico a futura represa do rio Miringuava localizada no município de São José dos Pinhais e análise dos impactos sócio, político e ambiental no entorno da região da construção sobre a população local que será atingida. O objeto foi trabalhar a argumentação da multiperspectividade dos estudantes. O objetivo foi analisar como os estudantes processam a aprendizagem histórica. O referencial teórico adotado foi Bittencourt (2003), Rüsen (2015), Schmidt e Cainelli (2012). A metodologia utilizada foi documental e pesquisa-ação. Os resultados parciais apontam que os estudantes indicam a migração forçada como um dos principais problemas nas histórias das construções de barragens.

Palavras-chave: Ensino de História. Educação Histórica. História ambiental. Represa do Miringuava.

¹ Formado em Filosofia com licenciatura em História pela UFPR. Professor Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná, especialista em Psicopedagogia pelo IBPEX. Professor PDE estatutário da SEED-PR.

CULTURA ESCOLAR E CULTURA HISTÓRICA: NOTAS SOBRE AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NA ESCOLA

*Camila Chueire Caldas
camilachueire@gmail.com*

Resumo: O presente trabalho é fruto da pesquisa de mestrado realizada entre os anos de 2017 a 2019, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, sendo parte integrante do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH). Tem como objetivo apresentar parte das discussões realizadas durante o mestrado, abordando como o estudo da cultura histórica pode ressaltar elementos silenciados pela cultura escolar, pois, por meio da cultura histórica dos educandos, temas considerados difíceis, controversos, como as religiões de matriz africana, se manifestam no cotidiano escolar. Com o auxílio da análise de documentos oficiais e escolares de uma escola pública de Curitiba-PR, foi possível perceber que, embora haja a determinação e amparo legal, os temas relacionados à História e Cultura Africana e Afro-Brasileira ainda enfrentam diversas barreiras para serem efetivamente trabalhados em sala de aula. Compreendendo a importância e necessidade da abordagem histórica desses temas, com base numa didática da História, pautada no Novo Humanismo proposto por Rüsen (2015), compreende-se que é possível à formação de educandos com consciência histórica mais crítica, mais humanista e, acima de tudo, que aceitam e respeitam o outro em sua diversidade.

Palavras-chave: Religiões de Matriz Africana. Cultura Histórica. Cultura Escolar.

O LUGAR DOS CONTEÚDOS NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO: DIÁLOGOS ENTRE A TEORIA PEDAGÓGICA E A EDUCAÇÃO HISTÓRICA

*Carla Gomes da Silva - SEED/UFPR/PPGE²
carlatuthuepg@gmail.com*

*Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt - UFPR/ PPGE³
dolinha08@uol.com.br*

Resumo: As discussões sobre o papel dos conteúdos históricos enquanto elemento da cultura escolar permeiam pesquisas acadêmicas no processo de escolarização de diversas ciências. Propomos neste artigo revisitar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, estas discussões e penetrar com mais propriedade na especificidade do conteúdo histórico pelo viés da Educação Histórica, sua Didática da História e Teoria da Aprendizagem. Um entrelaçamento entre teóricos da Educação como Georges Snyders (*Alegria na Escola*, 1988), Demerval Saviani (*Escola de Democracia*, 1983) e Paulo Freire (*Pedagogia da Autonomia*, 1996) e Teóricos e pesquisadores da Educação Histórica como Jörn Rüsen (*Jörn Rüsen e o ensino de história*, 2011), Bodo von Borries (*Jovens e consciência histórica*, 2018) Peter Lee (*Por que aprender História?*, 2011) Maria Auxiliadora Schmidt (*Jovens brasileiros, consciência histórica e vida prática*, 2016) e Estevão Resende Martins (*História: consciência, pensamento, cultura, ensino*, 2011) foi essencial para perceber a importância do conteúdo histórico escolar como conhecimento científico, intermediado pelos professores, como subsídio primordial para a formação do pensamento histórico efetivo do jovem aluno e como este pode promover modificações significativas na interpretação do eu e do outro enquanto sujeito histórico.

Palavras chave: Conteúdos de História. Educação Histórica. Teorias da educação. Teoria da Aprendizagem Histórica; Elementos da cultura escolar.

² Doutoranda em Educação PPGE/UFPR. Mestre em Educação- UFPR. Professora QPM/PDE 2014 em História da Secretaria Estadual de Tecnologia Educação do Paraná-SEEDPR. Especialista em Educacionais (CEPPB). Especialista em Mídias na Educação (UFPR) Especialista em Gestão em Saúde Pública (UFPR). Pesquisadora do LAPEDUH-UFPR.

³ Professora Dra. Maria Auxiliadora Schmidt- Coordenadora do LAPEDUH – Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica – UFPR. Pós doutora em Didática da História pela Universidade Nova de Lisboa (Portugal). Professora dos programas de graduação em História e em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

CULTURA HISTÓRICA E CIBERCULTURA: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

*Cláudia Senra Caraméz*⁴
claudiacaraméz@gmail.com

*Maria Auxiliadora Schmidt*⁵
dolinha08@uol.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta impressões iniciais acerca da relação entre o conceito de Cultura Histórica de Jörn Rüsen e o conceito da Cibercultura de Pierre Levy. Para tanto, entende-se que o pano de fundo da pesquisa de doutoramento encontra-se, justamente, na Cultura Histórica que compõe o ciberespaço. O texto faz uma retomada dos conceitos Cultura Histórica a partir dos fundamentos da cultura história de Rüsen (2015), de Cibercultura e Ciberespaço do livro Cibercultura de Levy (1999), e finaliza discutindo sobre essas novas reconfigurações que estão inseridas no Ciberespaço, produzindo a Cibercultura que rompe com as visões tradicionais de espaço e tempo, um novo espaço de Cultura Histórica. Entende-se que seja necessário o aprofundamento das questões ora apresentadas durante a pesquisa de doutoramento, explorando as novas relações de experiência com o passado possíveis a partir do ciberespaço, através das fontes, das memórias e da cibercultura contidas nele. Para tanto, toma-se como ponto de partida a discussão sobre a disputa teórica e metodológicas do uso das fontes históricas digitais.

Palavras-chave: Educação histórica. Cultura histórica. *Cibercultura*. Fontes históricas digitais.

⁴ Professora Doutoranda em Educação do PPGE-UFPR (Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná), Professora de História das Redes Municipal de Curitiba e Estadual do Paraná.

⁵ Professora Doutora Titular do PPGE-UFPR (Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Paraná), Coordenadora do LAPEDUH (Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica).

A QUESTÃO AMBIENTAL COMO PARTE DOS DIREITOS HUMANOS A PARTIR DO USO DE FONTES HISTÓRICAS DIGITAIS

*Cláudia Senra Caraméz⁶
claudiacaraméz@gmail.com*

*Maria Auxiliadora Schmidt⁷
dolinha08@uol.com.br*

Resumo: O artigo ora apresentado discorre sobre o estudo de um caso realizado no decorrer do ano de 2019, com os nonos anos da Escola Municipal Maria Clara Brandão Tesserolli, como parte do curso para professores e professoras de História das Redes Municipal de Curitiba e Estadual do Paraná no Brasil, através do curso “EDUCAÇÃO HISTÓRICA E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: ABORDAGENS DA HISTÓRIA AMBIENTAL”, em parceria entre o LAPEDUH – UFPR (Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica da Universidade Federal do Paraná) e o IFPR (Instituto Federal do Paraná). O trabalho analisado inicia-se com os conteúdos substantivos Nazifascismo e Era Vargas, continua com Paranaenses na Segunda Guerra e termina com o Pós Segunda Guerra, A Carta de Direitos Humanos e a questão ambiental como Parte dos Direitos Humanos. No contexto das novas tecnologias digitais, a ênfase está no trabalho com fontes históricas digitais e as novas possibilidades que se abrem para o trabalho do professor-historiador.

Palavras-chave: Educação histórica. História Ambiental. Fontes históricas digitais.

⁶ Professora Doutoranda em Educação do PPGE-UFPR (Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná), Professora de História das Redes Municipal de Curitiba e Estadual do Paraná.

⁷ Professora Doutora Titular do PPGE-UFPR (Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Paraná), Coordenadora do LAPEDUH (Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica).

EDUCAÇÃO HISTÓRICA E OS DIREITOS HUMANOS NO PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO - PNLD 2020 – 2023 E A BNCC

*Claudio Aparecido de Souza – Prof. PDE-2014 SEED/PR⁸
souzacasprof@gmail.com*

Resumo: Com o advento da BNCC⁹, sua implantação para o Ensino Fundamental em 2020, bem como a escolha dos Manuais Didáticos pelo PNLD¹⁰ para este mesmo ano, tem-se a pretensão de analisar o Livro Didático da disciplina de História, na perspectiva de aprendizagem pelo humanismo histórico. Neste sentido, buscou-se analisar a presença de conteúdos históricos relativos aos direitos humanos que compõem os livros didáticos do 9º ano de História do Ensino Fundamental, conforme a proposta da BNCC, para os anos de 2020-2023. Para esta análise será utilizado como referencial teórico da Educação Histórica Jorn Rüsen que fundamenta a escolha e a seleção de um livro didático ideal de História, obra intitulada “*Jörn Rüsen e o Ensino de História*” (2011). Na mesma, o teórico aponta três competências importantes a serem observados para o ensino e aprendizagem da História sendo elas: a percepção, interpretação e orientação dimensionadas na aprendizagem. Também serão consultadas obras de pesquisadores como Maria Auxiliadora Schmidt, Rosi Gevaerd, Ana Claudia Urban, Marcelo Fronza, Geiso Germinari, Isabel Barca e Bodo von Borries.

Palavras chave: Educação Histórica. Direitos Humanos. Livro Didático. BNCC.

⁸ Professor de História QPM/PDE 2014 - Claudio Aparecido de Souza - Licenciado em História TUIUTI-PR. Bacharel em Direito -FACEAR. Especialista em Direito Educacional-ITECNE. SEED/PR.

⁹ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

¹⁰ O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

AS OFICINAS DE “EDUCAÇÃO PATRIMONIAL” COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

*Dioury de Andrade Bueno¹¹
diouryab@hotmail.com*

*Ana Claudia Urban¹²
claudiaurban@uol.com.br*

Resumo: O projeto de pesquisa tem como objeto de investigação as oficinas de “Educação Patrimonial” que são propostas para as escolas integrais no município de Curitiba, sendo tomadas como práticas educativas nos documentos orientadores da educação de tempo integral da cidade. A pesquisa busca mapear possibilidades para aprendizagem histórica a partir dessa oficina, entretanto, consiste em uma pesquisa inicial de mestrado, estando em fases de escolhas e recortes. Atualmente, defende-se a seguinte delimitação: como as discussões sobre educação patrimonial podem estar presentes na escola, especificamente na Educação Integral? Partindo de referenciais como Miguel Arroyo, Jörn Rüsen, Peter Lee, Isabel Barca, Maria Auxiliadora Schmidt e Ana Claudia Urban, busca-se relacionar a discussão sobre Educação Histórica com a Educação Patrimonial apoiando-se também na tese de Helena Pinto (2011) a qual faz pontes entre a educação patrimonial e o ensino de História na perspectiva da Educação Histórica. Publicado em 2016 e com o objetivo de nortear atividades diversificadas nas escolas municipais integrais, o documento “Subsídios para a organização das práticas educativas em oficinas nas unidades escolares com oferta de educação em tempo integral” traz a oficina de “Educação Patrimonial” a partir da prática ambiental, como forma de ampliar o conhecimento, a valorização e a proteção do patrimônio cultural.

Palavras-chave: Educação Integral. Ensino de História. Educação Patrimonial. Educação Histórica.

¹¹ Bacharel em Administração pelo Centro Universitário OPET, licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. Professor do Ensino Fundamental I na Rede Municipal de Educação em Curitiba/PR. Pesquisador no Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6985-2920>.

¹² Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Paraná – Setor de Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Mestrado Profissional em Ensino de História e Professora de Metodologia e Prática de Docência de História. Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH – UFPR). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9957-8838>.

A LEI 10.639/03: O ENSINO DE HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Eloá Lamin da Gama

Resumo: Este trabalho diz respeito ao projeto de pesquisa intitulado “A Lei 10.639/03: o ensino de História e suas contribuições para uma educação antirracista”, que se encontra em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina, na linha de pesquisa em História e Ensino, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Marlene Rosa Cainelli. O estudo tem por objetivo compreender as ideias históricas de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, de uma escola pública do município de Maringá-PR, acerca dos conteúdos substantivos de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, como também, analisar três coleções de livros didáticos para verificar a apropriação de tais temáticas por parte do PNLD. A partir da implementação da Lei 10.639, sancionada no ano de 2003, o currículo escolar brasileiro passa por modificações, tendo por obrigatoriedade legitimar os conhecimentos históricos e culturais da população negra africana e brasileira a fim de pensar uma educação que valorize a identidade e os saberes de tais sujeitos e combata as desigualdades étnico-raciais entre brancos e negros no Brasil. Desta forma, tem o Ensino de História como foco investigativo, inserindo-se no campo da Educação Histórica, consolidada a partir do trabalho de pesquisadoras como Barca (2001; 2006; 2011), Schmidt (2009; 2011) e Cainelli (2006). A metodologia será composta por uma pesquisa de campo com observação participante e aplicação de questionários aos estudantes das turmas selecionadas, que a partir dos pressupostos da *Grounded Theory* (Tarozzi, 2011), irão nos auxiliar na investigação e reflexão das ideias dos/as mesmos/as.

Palavras-chave: Lei 10.639/03. Livro Didático. Ensino de História. Educação Histórica. Relações Étnico-Raciais.

AS CONCEPÇÕES E A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Everton Carlos Crema – UNESPAR

Resumo: O projeto perspectiva analisar ‘o processo de criação do pensamento histórico e seu ensino na sala de aula nos anos finais do ensino fundamental’, percebendo o desenvolvimento das ideias dos alunos e alunas sobre as relações de gênero e suas implicações no contexto educacional. Através de pesquisas focais multiperspectivadas (LESSARD-HÉBERT, GOYETTE e BOUTIN, 1990), buscamos compreender os mecanismos de aprendizagem histórica e as relações de significância e orientação que as crianças estabelecem para si em mediação. A escolha específica das séries se justifica pelo amadurecimento crítico do pensamento histórico discente, na intersecção de cursos e pelas condições negativas dos altos índices de reprovação, abandono e desempenho escolar segundo o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB / Prova Brasil (2017), ensejando uma necessária aproximação propositiva entre a educação básica e a universidade. A proposta da pesquisa institucional ‘as concepções e a construção das relações de gênero nos anos finais do ensino fundamental’, vincula-se ao subprojeto: Investigação sobre conhecimentos prévios de estudantes das séries finais do ensino fundamental sobre desigualdade de gênero e aprendizagem histórica com vistas a propostas de metodologia de ensino aprendizagem e avaliação em perspectiva inovadora. Parte do projeto ‘Metodologia de ensino-aprendizagem e avaliação em temas sociais controversos das ciências humanas e sua contribuição para o desenvolvimento social’, aprovado pela Chamada Universal CNPQ / MCTIC 2018 – liderado pela Dra. Maria Auxiliadora Schmidt – Universidade Federal do Paraná – UFPR, em colaboração com o laboratório de aprendizagem histórica – LAPHIS - UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná – campus União da Vitória.

Palavras – Chave: Gênero. Concepções. Ensino fundamental.

LAPHÍS - LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA – UNESPAR – UNIÃO DA VITÓRIA

Everton Carlos Crema – UNESPAR

Resumo: A criação do LAPHÍS - Laboratório de Aprendizagem Histórica / UNESPAR – União da Vitória, em 2014, buscou criar e desenvolver institucionalmente um espaço que pesquise e discuta com maior propriedade o processo de aprendizagem histórica, visando melhor compreender como ele se configura na construção dos saberes históricos, bem como entender como ocorre a formação da consciência histórica e aprendizagem histórica de docentes e discentes. O laboratório O projeto foi criado por influência do LAPEDHU – Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica – da UFPR, visa também, promover projetos de pesquisa, extensão e ensino que atendam demandas da comunidade e da universidade no que tange aos estudos históricos, materiais didáticos, preservação patrimonial e temas específicos. Tais ações são fundamentais para suprir carências formativas, ausências de temáticas no ensino e materiais didáticos, construindo e mantendo um diálogo colaborativo entre universidade e comunidade. Nos 6 anos de atividades desenvolvemos projetos de pesquisa, extensão e ensino financiados pela Fundação Araucária, Universidade Sem Fronteiras e a própria UNESPAR, através de editais específicos. Hoje contamos com 21 bolsistas em projetos diversos e de monitoria acadêmica e conseguimos arrecadar em termos de financiamento cerca de R\$ 400.000,00 reais.

Palavras – Chave: Laboratório de Ensino. Pesquisa e Extensão. Licenciatura.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO E SEU ENSINO NA SALA DE AULA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Everton Carlos Crema – UNESPAR

Resumo: O projeto perspectiva analisar ‘o processo de criação do pensamento histórico e seu ensino na sala de aula nos anos finais do ensino fundamental’, percebendo o desenvolvimento das ideias históricas dos alunos em sua escolarização e a relação com os contextos e o conhecimento social. Através de pesquisas multiperspectivadas (LESSARD-HÉBERT, GOYETTE E BOUTIN, 1990), buscamos compreender os mecanismos de aprendizagem histórica e as relações de significância e orientação que as crianças estabelecem para si em mediação. A escolha específica das séries se justifica pelo amadurecimento crítico do pensamento histórico discente, na intersecção de cursos e pelas condições negativas dos altos índices de reprovação, abandono e desempenho escolar segundo o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB / Prova Brasil (2017), ensejando uma aproximação propositiva entre a educação básica e a universidade. A pesquisa institucional ‘o processo de criação do pensamento histórico e seu ensino na sala de aula nos anos finais do ensino fundamental’, vincula-se ao subprojeto: Investigação sobre conhecimentos prévios de estudantes das séries finais do ensino fundamental sobre desigualdade de gênero e aprendizagem histórica com vistas a propostas de metodologia de ensino aprendizagem e avaliação em perspectiva inovadora. Parte do projeto ‘Metodologia de ensino-aprendizagem e avaliação em temas sociais controversos das ciências humanas e sua contribuição para o desenvolvimento social’, aprovado pela Chamada Universal CNPQ / MCTIC 2018 – liderado pela Dra. Maria Auxiliadora Schmidt – Universidade Federal do Paraná – UFPR, em colaboração com o laboratório de aprendizagem histórica – LAPHIS - UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná – campus União da Vitória.

Palavras-chave: Pensamento histórico. Concepções e aprendizagem. Ensino Fundamental.

A PRESENÇA DAS IMAGENS FOTOGRÁFICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

Fabio Ferreira – Seed-PR

Maria Auxiliadora M. S. Schmidt - UFPR

Resumo: A partir da indagação sobre a relação entre imagens fotográficas e aprendizagem histórica, na perspectiva da Educação Histórica, este trabalho apresenta uma etapa da investigação em desenvolvimento no Mestrado em Educação pelo PPGE–UFPR, que consiste na análise de imagens fotográficas das três coleções de história mais escolhidos no PNLD 2018. Nesta fase, a pesquisa analisa a presença da fotografia nos manuais didáticos de história e compara imagens fotográficas que retratam a escravidão no Brasil. Além de compreender especificamente como esta temática ligada a ideia de *burdening history* (BORRIES, 2011) é visualmente abordada nos livros didáticos, buscamos pistas sobre a inserção e condições objetivas de trabalho com imagens fotográficas a partir deste artefato. Para atingir este objetivo, as categorias criadas para analisar as fotografias foram pensadas a partir do princípio do livro didático como um artefato que materializa a tensão entre os elementos da cultura escolar (FORQUIN, 1993) e da cultura histórica (RÜSEN, 2015), cuja síntese determina o resultado do processo de seleção das imagens fotográficas que compõe o manual didático. Para fundamentar a investigação, partimos da perspectiva da aprendizagem histórica (RÜSEN, 2012) ligada a Didática da História. No que tange a aproximação entre fotografia e história, utilizamos os trabalhos de Mauad (2012) e Kossoy (2001) para categorizar e analisar as imagens presentes nos livros didáticos.

Palavras-chave: Fotografia. Aprendizagem histórica. Livro didático. *Burdening history*. Escravidão.

**PROFESSOR DE HISTÓRIA: COMO A METODOLOGIA, OS RECURSOS
UTILIZADOS E O TEMPO HISTÓRICO SE CONSTITUEM
ENQUANTO SUPORTES FORMATIVOS PARA AS
AULAS DE HISTÓRIA**

Flávio Batista dos Santos

Resumo: Os desafios do ensino de História são grandes e numerosos. Analisar a função do ser professor de História nos remete a uma série de questões que envolvem desde a formação inicial e continuada, teorias e práticas, bem como o currículo estabelecido. O objetivo do presente trabalho, de caráter exploratório e de natureza qualitativa, é levantar, sob a perspectiva do professor, como a metodologia, os recursos utilizados e o tempo histórico se constituem enquanto suportes formativos para as aulas de História. A pesquisa foi realizada com professores de História que fazem parte do quadro de docentes da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, circunscrito ao Núcleo Regional de Educação de Ibaiti. Através dos instrumentos de coleta de dados construiu-se o perfil profissional e formativo dos participantes, assim como possibilitou investigar aspectos sobre suas práticas docentes e como a categoria tempo é entendida e trabalhada em sala de aula. O método de coleta de dados escolhido foi de questionários individuais em profundidade e o método para a condução do trabalho e análise dos dados foi a Grounded Theory. O estudo parcial aponta para uma identidade profissional marcada pela experiência, com formação inicial e continuada diversificada. Em relação à consciência histórica, observa-se através de suas práticas ações que remetem a um processo de constituição ao transitar entre presente, passado e perspectiva de futuro. Quanto ao tempo, verifica-se toda uma preocupação com este tema, porém o modo como é trabalhado se manifesta de diferentes formas, tanto preso ao passado, quanto associado a diferentes perspectivas tanto sociais como cronológicas.

Palavras chave: Ensino de História. Formação de Professores. Consciência Histórica. Tempo. Prática Docente.

O PROFESSOR PESQUISADOR E SEUS RESULTADOS NA SALA DE AULA: A IMPORTANCIA DO USO DAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS DE ENSINO

Gabriel Irinei Covalchuk

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar alguns resultados referentes ao projeto “Pesquisa e avaliação do uso das Linguagens no ensino de História na sala de aula”. O projeto vinculado ao PIC–UNESPAR 2017/2018, financiado pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná e orientado pelo professor doutor Everton Carlos Crema, entrevistou, especificamente, os discentes de história dos 15 colégios estaduais do município de União da Vitória–Paraná, sendo o número exato de vinte e um entrevistados. Nosso objetivo foi entender qual o conhecimento do professor sobre as linguagens de ensino (imagens, músicas, literatura, programas de televisão, filmes, desenhos animados/animações, programas de rádio, elementos da cultura material, patrimônio cultural, material e imaterial), e como ele articula o seu uso dentro da sala de aula através das tecnologias de ensino e da educação histórica. Parte desse processo teve foco em entender como ocorre o processo de pesquisa do professor da educação básica em relação aos novos métodos de ensino contemporâneos, apresentando seus resultados, sejam eles negativos ou positivos. Por fim, ressaltamos o descaso por parte do Estado na educação, inclusive a diminuição da hora atividade, que acarreta na falta de conhecimento do professor da rede básica de ensino sobre as discussões teóricas recentes da academia, como é o caso linguagens e as tecnologias. Como resultado, conseguimos perceber que em alguns lugares possuem docentes desatualizados e equipamentos novos, e em outros, equipamentos antigos e professores atualizados, fator que ocasiona sérias implicações sobre o ensino aprendizagem de história.

Palavras-chave: Linguagens. Tecnologias. Ensino. Educação Histórica.

A VIDA E A MORTE NO OLHAR DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: CULTURA E PRECONCEITO

*Geraldo Becker – UFPR¹³
beckergeraldo@hotmail.com*

*Ana Claudia Urban – UFPR¹⁴
claudiaurban@uol.com.br*

Resumo: Este trabalho apresenta algumas reflexões referentes ao processo de ensino e aprendizagem em História a partir da relação vida prática e ciência da História. O objetivo principal foi entender que sentidos históricos 42 estudantes que cursam a 1ª série do Ensino Médio de um colégio da região Leste da cidade de Curitiba-PR apresentavam em suas narrativas sobre a celebração da vida e da morte. Para tanto buscou subsídios nos referenciais teóricos e metodológicos da Educação Histórica e na teoria da consciência histórica de Jörn Rüsen. A pesquisa foi de cunho qualitativo e a metodologia foi desenvolvida por meio de um instrumento composto de 2 (duas) partes: a primeira, continha 3 (três) fontes que apresentavam celebrações sobre a vida e a morte em alguns países do continente americano e em um na África. A segunda, uma questão elaborada no intuito de levar os estudantes a utilizarem seus “acervos do saber histórico” (RÜSEN, 2012, p. 96-99) para escolherem qual/ais fonte/s apresentada/s seria/m utilizada/s para a elaboração de suas narrativas.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem em História. Sentidos históricos. Educação Histórica. Consciência histórica. Pesquisa qualitativa.

¹³ Professor de História das redes estadual e privada do Estado do Paraná. Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH – UFPR). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2455-9469>. Bolsista CAPES-PROEX. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

¹⁴ Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Paraná – Setor de Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Mestrado Profissional em Ensino de História e Professora de Metodologia e Prática de Docência de História. Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH – UFPR). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9957-8838>.

POVOS ANTIGOS E RECURSOS HÍDRICOS: PODEMOS APRENDER COM ELES?

Jackes Alves de Oliveira

Resumo: Essa comunicação relata uma experiência realizada em uma escola estadual na cidade de Curitiba com duas turmas de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Para investigar as carências de orientação temporal foi perguntado aos discentes: os povos antigos têm algo a ensinar sobre os cuidados com a água? Foram utilizadas fontes históricas visuais disponíveis no livro didático adotado na instituição para o desenvolvimento do trabalho. Para analisar as ideias históricas dos alunos foram pedidas narrativas nas quais eles expressassem suas ideias históricas. Com a finalidade de efetivar esta experiência, foram utilizadas como referenciais teóricos as considerações desenvolvidas por Barca (2000), Bittencourt (2003), Lee (2003; 2005), Schmidt (2008; 2009; 2011) e Rüsen (2001; 2013). Os resultados demonstraram que a indagação proposta aos estudantes tem respostas parciais, com reflexões que podem ser melhor aprofundadas.

Palavras-chave: Ensino de História. Educação Histórica. Povos antigos. Usos da água.

EXPLORAÇÃO DO RECURSO MINERAL E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NA HISTÓRIA LOCAL: ESTRATÉGIAS COGNITIVAS DE FORMAÇÃO DE SENTIDO

*Jucilmara Luiza Loos Vieira-UFPR¹⁵
jucilmaravieira@gmail.com*

Resumo: O estudo procurou analisar a partir das relações entre a história ambiental e a história local, como os estudantes constroem um percurso de construção de sentido e as estratégias do pensamento que foram ativadas, quando se objetivou uma investigação acerca de um determinado tema. O recorte proposto foi estudar como ocorre a exploração do recurso mineral e a preservação ambiental no município de São José dos Pinhais. O objeto de estudo foram as estratégias cognitivas de formação de sentido utilizadas pelos estudantes. O objetivo do trabalho foi desenvolver uma apresentação de uma feira cultural, envolvendo toda uma turma, mostrando os passos da investigação e seus resultados. O referencial teórico: Rüsen(2010,2015). Bittencourt (2003), Drummond(1991), Schmidt e Cainelli(2012). A metodologia foi um projeto integrado que incluiu o estudo do meio, fontes históricas, relatos orais, análise documental e pesquisa ação. Os resultados parciais indicam que os estudantes conseguem construir seu pensamento histórico com muito mais facilidade e sentido, quando conseguem se envolver em situações que propiciem pesquisa, direcionando a descobertas e relações entre os conhecimentos estabelecidos.

Palavras-chave: Ensino de História. Educação Histórica. História Ambiental.

¹⁵ Mestra do Programa de Pós -Graduação em Educação da UFPR. Graduada e Licenciada em Filosofia- UFPR. Especialista em História e Filosofia da Ciência pelo IBPEX. Especialista em Psicopedagogia pelo IBPEX . Graduada de Pedagogia -UNICESUMAR e Professora PDE de História da Rede Estadual de Educação do Paraná-SEED.

“APRENDER TRANSCENDE AS PAREDES DE UMA SALA DE AULA”: A APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA EM MUSEUS CURITIBANOS

*Juliana Santos de Matos*¹⁶

Resumo: O presente resumo se refere aos resultados da pesquisa de monografia intitulada *“Aprender transcende as paredes de uma sala de aula”: A aprendizagem de História em museus curitibanos*¹⁷ apresentada em 2017. A pesquisa contempla a educação histórica de jovens estudantes de Ensino Médio a partir de visitas em museus da cidade de Curitiba. Utilizamos de documentos oficiais sobre a educação no Brasil, bem como autores especialistas na área de ensino de História para embasar a teoria de que museus tem importante papel na formação histórica de alunos do Ensino Médio, tal qual na formação da população em geral. Em seguida apresentamos quatro experiências reais de trabalhos com educação patrimonial dentro e fora do Brasil. Na parte final temos os resultados da pesquisa empírica, na qual investigamos como alunos e professores de História do Instituto Federal do Paraná Campus Curitiba entendem as visitas à museus. As respostas analisadas corroboram com a ideia de que esses espaços são positivos para a formação de uma consciência histórica e patrimonial nesses adolescentes. Por outro lado, a pesquisa revela a existência de problemas a serem combatidos quanto ao tema do patrimônio na cidade de Curitiba.

Palavras-chave: Ensino de História. Museus. Ensino Médio. Educação.

¹⁶ Bacharela e Licenciada em História pela Universidade Federal do Paraná.

¹⁷ Trabalho realizado sob a orientação da Professora Dra. Ana Claudia Urban do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM HISTÓRICA

Leslie Luiza Pereira Gusmão - UFPR¹⁸

Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt - UFPR¹⁹

Resumo: A avaliação é uma problemática complexa, constitui elemento fundamental no ensino e aprendizagem e está presente em todos os contextos escolares, seja no Ensino Fundamental e Médio ou Ensino Superior. Os processos avaliativos podem servir como instrumentos que auxiliam educadores na reflexão acerca de como a aprendizagem poder ser construída e como pode se tornar mais efetiva. Entretanto, há que se ressaltar que diversas formas de avaliação são utilizadas como instrumentos de controle, restringidas a práticas reprodutoras do conhecimento, e às vezes, servem inclusive como formas de punição. E, conseqüentemente, se tornam fatores de exclusão. O presente texto, portanto, é um recorte de uma investigação de doutoramento que busca discutir acerca da avaliação na disciplina História, tendo como referência os pressupostos da Educação Histórica. Desse modo, o assunto será privilegiado a partir da teoria de Nílson José Machado (1999), que aborda a existência de três dimensões da avaliação: técnica, política e epistemológica. Assim, compreende-se, que a avaliação é tributária de uma concepção de conhecimento, de uma rede de significações, ocorrendo uma aproximação entre “conhecer” e “conhecer o significado”. (MACHADO, 1999). Portanto, torna-se necessário refletir acerca de que concepção de ciência sustenta a avaliação. Para isso, será discutida a avaliação no ensino de História sob a perspectiva da Educação Histórica, tendo como referência as competências do pensamento histórico, com base nas teorias de Barca (2001); Lee (2001; 2003); Rüsen (2001; 2012); Schmidt (2010; 2011) e Miralles Martínez (2011).

Palavras-chave: Avaliação. Ensino. História.

¹⁸ Professora do Quadro Próprio do Magistério do Paraná. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná.

¹⁹ Professora do Programa de Pós Graduação em Educação Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Paraná, pesquisadora PQ1 do CNPq. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH-UFPR).

A EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CURITIBA

Lilian Costa Castex²⁰
Secretaria Municipal da Educação de Curitiba-SME
Departamento de Ensino Fundamental
liliancostacastex@gmail.com

Resumo: Este estudo refere-se à investigação da presença da Educação Histórica no currículo de Ensino Fundamental e em cursos de formação continuada de professores na Rede Municipal de Curitiba (RME). Investigou-se as ementas dos cursos de Formação continuada propostos para professores de 1º ao 5º anos e os registros de relatos desses professores, participantes dos cursos da RME, em 2019. Autores para este estudo Rüsen (2001) Lee (1984), Barca (2004), Schmidt e Garcia (2006). A Educação Histórica, como abordagem teórico-metodológica, está presente Currículo do Ensino Fundamental da RME através da “aula histórica” que apresenta os passos da metodologia adotada e registrada no Currículo. A metodologia propõe que o professor organize as suas aulas procurando desenvolver o esquema da matriz da “aula histórica”. Durante o desenvolvimento dos cursos, que se prolongam por um semestre, os professores participantes desenvolvem, em aulas de História, a metodologia de ensino, na perspectiva do professor pesquisador. Ao final dos cursos os professores registram e apresentam, aos outros professores, os procedimentos metodológicos que utilizaram para desenvolver as suas atividades em classe, junto com os alunos. Como resultado constatou-se que a Educação Histórica e “aula histórica” estão presentes e servem de subsídios teórico-metodológicos aos professores do ensino fundamental da RME de Curitiba, no ensino de história.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Histórica. Aula histórica. Ensino de História

²⁰ Professora de História da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, Doutora em Educação (PUCPR), Mestre em Educação(UFPR), integrante dos grupos de Pesquisa RIPEFOR e LAPEDUH.

POR QUE ENSINAMOS HISTÓRIA?

Lorena Marques Dagostin Buchtik

Resumo: Atualmente muitos grupos sociais tem levantado debates acerca dos propósitos em ensinar, que conteúdos ensinar e até mesmo debatido metodologias diversas para a prática das disciplinas escolares, entre elas a História. Excluídos os interesses daqueles que não fazem parte do cotidiano escolar, estão os próprios professores da disciplina que por vezes se questionam sobre sua prática e seu papel enquanto educador diante das mudanças sociais e tecnológicas das últimas décadas. Desta forma buscou-se explorar bibliograficamente a função da História, bem como do ensino da disciplina, para provocar a reflexão sobre o papel diário que desempenhamos em nosso trabalho como docentes. Para isso, usou-se escritos de autores da área da Teoria da História e da área da Educação Histórica. Diante de diversos ataques sofridos por educadores em todo o Brasil, questionar o que ensinamos, de que maneira ensinamos e também para que ensinamos pode nos ajudar a lembrar os motivos pelos quais enfrentamos a extenuante jornada da educação, no caso da disciplina de História, este debate convém com sua própria função: a de ressignificar o presente, a luz das ações humanas do passado.

Palavras-chave: Educação Histórica; Ensino de História; Cultura Escolar.

O CUERPO COMO FUENTE E COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A ENSEÑANZA DA HISTÓRIA

Luis Bernardo Betancur Cruz
Magister en Historia
Universidad de Santiago de Cali
luis.betancur00@usc.edu.co

Resumo: A presente ponencia tem parte de uma serie de reflexoes iniciais que han surgiram como resultado do intento de construcao de um estado de cura no marco do trabalho de investigacao titulado “O resgate e os ritmos contemporâneos populares como herramientas para estudantes dos estudantes uma compreensão da realidade social e histórica em cinco instituições educacionais públicas de mídia profissional (9º, 10º e 11º grau) no distrito de Aguablanca da cidade de Santiago de Cali - Colômbia”. Este texto tem como objetivo refletir sobre as possibilidades pedagógicas que recebem o curso para a disciplina de história, este documento estrutura três pontos centrais com os mesmos que sustentam a necessidade de iniciar o curso pedagógico desde então, sobre o curso, tanto quanto os filhos e os filhos que habitam a sociedade contemporânea envolvem imersos em lógicos como o pasado e o reconhecimento de si este graduado por agentes externos que cada vez legitam a necessidade de atores como sujetos na história e na identidade e depois identificam uma identidade identificada comum e global que desvalorizou nuestro pasado comum como as causas de novos problemas sociais. Em álbuns de reflexão, consulte os suportes centrais de estudio (jóvenes do distrito de Aguablanca - Cali) como parte da área central de investigação.

Palavras-chave: corpo. Ensino de história. Aprendizagem.

TRABALHO INFANTIL: DO GUETO DE LODZ AOS DIAS DE HOJE

Luzilete Falavinha Ramos

Simone Marquito Caetano Ribas

Resumo: Este trabalho consiste no relato de uma experiência desenvolvida no ano de 2019 com alunos de 3º, 4º e 5º anos da Escola Municipal C.E.I. Issa Nacli, de Curitiba num intercâmbio com alunos do Ensino Médio da Ort Greenberg Kyiat Tivon School, de Israel. O trabalho consistiu no estudo do trabalho infantil partindo do Gueto de Lodz (Polônia, 1940-1944) e chegando aos dias de hoje na realidade brasileira. Para isso foram utilizadas e analisadas diversas fontes históricas, bem como documentos destinados a proteger os direitos de crianças e adolescentes. Com uma proposta inter e transdisciplinar, o projeto promoveu o envolvimento de professores da área de literatura, teatro e robótica, ampliando ainda mais as reflexões e análises quanto à condição da criança que trabalha ilegalmente e na clandestinidade. Fazendo uso de algumas metodologias pedagógicas, o trabalho proporcionou um maior envolvimento de alunos e professores, propondo um tema significativo ligados à proposta do Projeto de Educação em Direitos Humanos da Secretaria Municipal de Educação do Município que está implantado em todas as Escolas de Ensino Fundamental I e II e Centros Municipais e Educação Infantil da cidade.

APRENDIZAGEM HISTÓRICA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: CONHECIMENTO HISTÓRICO E SIGNIFICADOS

Magda Madalena Tuma

Resumo: Tendo por referência Rüsen (2010, 2001, 2007), Koselleck (2006), Miranda; Siman (2017), Cerri (2011) dentre outros, neste estudo visamos propiciar contexto para a expressão do conhecimento histórico e significados elaborados por professores dos Anos Iniciais, assim como analisar as repercussões sobre a orientação do agir docente para o Ensino de História. Os modelos interpretativos historiográficos nos subsidiarão para o reconhecimento de elementos que compõem a aprendizagem histórica do professor, na consideração de este é reelaborado constantemente, em processo dinâmico gerado pelas novas questões surgidas na vida prática, quanto pelas respostas do próprio pensar histórico. A metodologia, de caráter qualitativo, consiste em um estudo bibliográfico articulado à pesquisa de campo em duas escolas da rede municipal de Londrina situada uma na zona norte e outra na zona leste, sendo o grupo formado por no mínimo 10 professores. Serão analisados um questionário que é composto por duas partes e que tem por referência Seixas (1997) e atividades elaboradas pelos professores para aplicação em sala de aula a partir de temática de sua escolha. Como resultado, espera-se contribuir para o exercício da reflexão e discussão pelos professores sobre a prática cotidiana no reconhecimento de sua formação teórica, assim como contribuir para a ampliação dos estudos e discussões voltadas aos saberes e fazeres docentes perante as exigências que se apresentam com os avanços tecnológicos e outras demandas da sociedade atual para o Ensino de História, em especial, nos Anos Iniciais.

Palavras-chave: Aprendizagem histórica. Significados. Ensino de história. Professores. Anos Iniciais

A IDEIA DE INTERCULTURALIDADE NA APRENDIZAGEM HISTÓRICA DOS JOVENS ESTUDANTES PORTUGUESES A PARTIR DOS VÍDEOS DE HISTÓRIA NO YOUTUBE

Marcelo Fronza

Resumo: Esta investigação tem como finalidade compreender as formas como os jovens estudantes fazem escolhas que mobilizam a geração de sentido histórico (RÜSEN, 2015a) por meio da inferência de evidências audiovisuais quando confrontados com vídeos de história do *YouTube*. Com isso, busco investigar processos históricos ligados à relação entre interculturalidade e o novo humanismo (RÜSEN, 2014, 2015b; CASTRO, 2007) e o princípio da “*burdening history*” investigada por Bodo von Borries (2016). A interculturalidade parte do princípio do reconhecimento igualitário e humanista da diferença cultural (RÜSEN, 2014). Por meio de um instrumento de pesquisa, construído a partir dos princípios da investigação qualitativa (LESSARD-HÉBERT, GOYETTE & BOUTIN, 2005), pesquisei as ideias históricas de jovens estudantes portugueses do ensino secundário de duas escolas da rede pública do norte de Portugal. Busco compreender como esses sujeitos inferem evidências audiovisuais quando apresentados aos conflitos presentes no processo da conquista e colonização europeia sobre os povos da América, por meio do confronto de três vídeos do *YouTube* sobre este tema histórico. Os resultados da investigação constataam que as pesquisas relativas à evidência histórica (SHEMILT, 1987, 2009, 2011; ASHBY, 2006; SIMÃO, 2015; VIEIRA, 2015) permitem concluir que é possível entender como válida a ideia de evidência audiovisual quando inferida no confronto narrativo de artefatos da cultura histórica como os vídeos do *YouTube* que mobilizam, nos jovens portugueses, escolhas pautadas na geração de sentido de orientação histórica a partir da dimensão sofrimento humano.

Palavras-chave: Educação Histórica. Aprendizagem histórica. Evidências audiovisuais. Interculturalidade. Vídeos do *YouTube*.

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS DADOS EMPÍRICOS DAS TESES SOBRE EDUCAÇÃO HISTÓRICA E ENSINO DE HISTÓRIA – UFPR (2005-2017)

Marcos da Silva de Oliveira

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar resultados iniciais da pesquisa em desenvolvimento sobre os dados empíricos presentes nas teses de Educação Histórica e Ensino de História da Linha de Pesquisa Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, entre 2005 e 2017. Apoiados nos referenciais teóricos e filosóficos da ciência da História, os pesquisadores têm produzido diversos estudos acerca do ensino e aprendizagem histórica. No acervo do site do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica - LAPEDUH, constam 13 teses defendidas no recorte temporal estabelecido. Neste sentido, buscamos investigar de maneira quantitativa e qualitativa nessas produções acadêmicas os dados empíricos, como por exemplo, quantos e quais são os sujeitos, documentos e lugares inseridos nestas pesquisas. Utilizamos como metodologia a pesquisa documental e para análise dos dados adotamos como perspectiva a estratégia qualitativa, proposta por Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (2012). Em termos teóricos apoiamo-nos na teoria e filosofia da ciência da História.

Palavras-chave: Educação Histórica e Ensino de História. LAPEDUH. Teses. Dados Empíricos.

**APROPRIAÇÕES DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA COMO METODOLOGIA DO
ENSINO DE HISTÓRIA: UM CAMPO EM FORMAÇÃO NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA (SEED-PR)**

Marlene Rosa Cainelli

Sueli de Fátima Dias

Resumo: Nessa pesquisa de doutoramento em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina seleciona-se como objeto de investigação as interações de professores com as ideias e o aporte teórico metodológico da Educação Histórica. O principal objetivo é compreender a ocorrência da Educação Histórica nas práticas pedagógicas dos professores de História identificando apropriações dessa metodologia pelos processos de formação continuada, na rede pública de ensino do Estado do Paraná. Propõe-se também a conhecer abordagens e elementos da Educação Histórica nos processos de formação continuada de professores e em documentos da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná (SEED-PR) que orientam o trabalho docente na disciplina de História. É uma investigação qualitativa, de caráter exploratório descritivo, embasada nas concepções da teoria fundamentada e selecionando como sujeitos, os professores em exercício na rede pública estadual de ensino no Estado do Paraná. Enfatiza conforme os dados coletados, hipóteses de que professores relacionam Educação Histórica à formação continuada e desenvolvimento de práticas pedagógicas em aulas de História. Considera que professores associam Educação Histórica a metodologias no ensino de História ou reconhecem elementos que a compõem possibilitando análises da complexificação destas relações e da organização de ações educacionais que orientam o processo de ensinar e aprender.

Palavras-chave: Ensino de História. Educação Histórica. Formação continuada de professores

O PAPEL DOS JOGOS NA HISTORIOGRAFIA E SEU USO COMO FONTE EM SALA DE AULA E EM PESQUISAS ACADÊMICAS

Mateus Vitorino

Resumo: Desde o advento da concepção de história dos Annales, a historiografia vem adquirindo novas fontes. Contudo, os historiadores ainda não exploraram todas as possibilidades de fontes possíveis. Um desses exemplos de fontes pouco exploradas são os jogos, especialmente os jogos analógicos, os quais são vistos simplesmente como ferramentas didáticas, tendo poucas pesquisas realizadas tomando estes como fontes propriamente ditas. Nesse contexto, esse artigo busca discutir o atual papel dos jogos na historiografia e teorizar como estes são passíveis de uso como fonte tanto em sala de aula quanto em pesquisas acadêmicas. Investigar-se-á, portanto, a sua aplicação em sala de aula, considerando a possibilidade de utilizar os jogos como uma maneira de explicar o que é fonte e como os historiadores produzem suas análises sobre as fontes.

Palavras Chave: Jogos. Historiografia. Fontes. Jogos na educação.

EDUCAÇÃO HISTÓRICA ATRAVÉS DA HISTÓRIA DOS REINOS AFRICANOS: A TENTATIVA DE UMA ABORDAGEM AMBIENTAL E USO DE TECNOLOGIAS COM O ENSINO MÉDIO

Mayla Louise Greboge Montoia

Resumo: Este trabalho é resultado de duas experiências de formação: o Curso de Formação Continuada Educação Histórica e o uso de tecnologias digitais - abordagens da História Ambiental e das regências realizadas na disciplina de Prática à docência do curso de História da UFPR no IFPR. Com o objetivo de realizar uma abordagem ambiental dos conteúdos de História, a partir dos estudos de Bittencourt (2003), as experiências do curso foram aplicadas em sala de aula com turmas do Ensino Médio, através do conteúdo de Reinos e Impérios Africanos, tomando como referência a concepção de Davidson (1977). O foco das aulas foi trabalhar as riquezas naturais africanas antes do contato europeu, na perspectiva de Costa e Silva (2006), e como encontram-se as regiões destes antigos reinos atualmente. A partir do conceito de exploração, a temática ambiental foi encarada buscando demonstrar como era a relação dos povos africanos com o espaço e as alterações provenientes do contato com a Europa, resultando no colonialismo, imperialismo, tardia independência dos países africanos e atuais problemas como a fome e falta de saneamento, a partir de Pádua (2010). A metodologia empregada foi uma análise prévia da relação dos alunos com o meio ambiente através da ferramenta Google Forms, análise de fontes de viajantes relatando a grandeza da África nos séculos XI e XIV e reportagens jornalísticas sobre os atuais desafios do continente. Os resultados foram bastante positivos, as conexões entre passado e presente africanos através das fontes trouxe importantes reflexões sobre os processos de dominação e resistência dos povos da África.

Palavras-chave: Educação Histórica; História Ambiental; Ensino de História; África; Exploração.

A HISTÓRIA LOCAL COMO OBJETO DE ESTUDO DAS PESQUISAS EM ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: UM ESTUDO A PARTIR DE BASES DE DADOS *ON-LINE* (2019)

Nikita Mary Sukow²¹
nikisukow@gmail.com

Ana Claudia Urban²²
claudiaurban@uol.com.br

Resumo: A presente comunicação apresenta parte dos resultados de uma investigação de mestrado intitulada *História Local como um pressuposto epistemológico da Didática da História: um estudo a partir da perspectiva da Educação Histórica* (2019). Nesta, serão elencadas e analisadas as produções acadêmicas desenvolvidas no Brasil que tiveram como preocupação central a relação entre História Local e ensino de História. A pesquisa foi realizada a partir de duas Bases de Dados *on-line*: a BASE (*Bielefeld Academic Search Engine*) e o Banco de Teses de Dissertações da CAPES. Tomou como parâmetro estudos como os de Schmidt et al (2018) e Schmidt e Urban (2016), nos quais estabelecem-se critérios para localização, identificação e classificação das produções acadêmicas disponibilizadas nestas bases de dados. Este exercício de sistematização e mapeamento das produções possibilitou a compreensão da História Local enquanto um objeto de investigação científica necessário, além de indicar como as investigações tem se desenvolvido a medida em que avançam as discussões em ensino de História como um todo. Se em um primeiro momento a importância da História Local nas investigações aparece relacionada ao seu papel na formação cidadã – o que indica que a preocupação do ensino de História como um todo era a cidadania – mais tarde, ela aparece associada à formação da consciência e da identidade históricas, indicando que as próprias finalidades da formação histórica tem sido repensadas. Entender como a História Local tem se constituído como um objeto de pesquisa abre um campo de reflexões acerca da própria construção do ensino de História enquanto campo de pesquisa científica.

Palavras-chave: História Local. Ensino de História. Consciência histórica.

²¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Pesquisadora vinculada ao LAPEDUH/UFPR. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

²² Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Paraná – Setor de Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Mestrado Profissional em Ensino de História e Professora de Metodologia e Prática de Docência de História. Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH – UFPR). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9957-8838>.

CIDADANIA E ENSINO DE HISTÓRIA: O CASO DA COLEÇÃO HISTORIANAR

Patrícia Rogeria de Mato Rodrigues Torres

Ana Cláudia Urban

Resumo: A Constituição de 1988 garantiu avanços democráticos de grande relevância. Sob esta perspectiva, a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988 foi fruto de intensas manifestações populares e marcou a transição da ditadura militar para um Estado Democrático de Direito. Com isso, as ideias básicas da educação na Constituição era para que a educação como um direito de todos, fosse útil para o pleno desenvolvimento da pessoa e preparo para o exercício da cidadania. Refletindo sobre as mudanças que ocorreram nas propostas curriculares de História, após a década de 80 e a possível influência da questão do formar para cidadania nos manuais didáticos de História. Para tal, buscamos investigar a assimilação da ideia de cidadania em elementos ideias na cultura escolar, especificamente na coleção de manuais de História aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático em 2005. Esse trabalho é uma pesquisa qualitativa e como análise documental tem o objetivo, a partir das ideias de cidadania disseminadas em documentos curriculares oficiais do Brasil após a Constituição de 1988; como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná (2008) e as Diretrizes Municipais de Curitiba (2006); entender como os manuais didáticos de História da Coleção Historiar: Fazendo, Contando e Narrando a História(2007) dialogaram com as ideias de cidadania dos documentos analisados. Visto que, esta coleção como elemento da cultura escolar e objeto desta pesquisa, se revela como proposta de um ensino de História que tem a CIDADANIA como categoria estruturadora. E que acompanhou, no período de suas edições pontos de referências no campo da Educação Histórica.

Palavras-chave: Educação. Cidadania. Educação Histórica. Coleção Historiar.

A LITERATURA INFANTO JUVENIL COM TEMAS DE “HISTÓRIA SENSÍVEL” COMO FONTE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Rafaella Baptista Nunes²³
nunes.rafaellab@gmail.com

Ana Claudia Urban²⁴
claudiaurban@uol.com.br

Resumo: O projeto de pesquisa tem como objeto o uso da literatura infanto juvenil com temas de “História Sensível” como fonte historiográfica. O principal objetivo é analisar em que medida o uso das fontes de literatura ficcional que contemplam temas da “História Sensível” podem contribuir para o aprendizado do Ensino de História dentro da perspectiva da Educação Histórica, levando em consideração o caráter híbrido da obra, assentada em uma dimensão em que o histórico e o mítico se conjugam formando um discurso intertextual. Busca-se traçar uma relação entre o seu uso como fonte histórica e a viabilidade de sua utilização na aprendizagem histórica e na construção do conhecimento histórico, bem como sua ligação ao público infanto-juvenil. Para isso, procura dialogar acerca das narrativas ficcionais, os temas considerados como “História Sensível” partindo dos livros disponibilizados pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola e o Programa Nacional do Livro Didático - Literatura.

Palavras-Chave: Literatura Infanto-Juvenil. Fonte Histórica. Ensino de História. História Sensível.

²³ Licenciada e Bacharela em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário UNINTER. Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (UFPR), mestranda bolsista (CAPES/PROEX) do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6168-7948>. Bolsista CAPES-PROEX. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

²⁴ Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal do Paraná – Setor de Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Mestrado Profissional em Ensino de História e Professora de Metodologia e Prática de Docência de História. Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH – UFPR). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9957-8838>.

A CONCEPÇÃO DE ENSINO DE HISTÓRIA DAS DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE HISTÓRIA DO ESTADO DO PARANÁ (2008) NAS SUAS APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS DA PROPOSTA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (2017) PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

*Renata Madureira Pavan – UEL
renatampavam@hotmail.com*

*Marlene Rosa Cainelli – UEL
cainelli@uel.br*

Resumo: A presente pesquisa investiga e analisa o ajustamento estabelecido pelo Referencial Curricular do Paraná (2018) entre a concepção de ensino de História presente nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica de História do estado do Paraná (2008) dos anos finais do ensino fundamental e na Base Nacional Comum Curricular (2017) do mesmo nível de ensino. A metodologia de cunho qualitativo acresce-se da seleção e interpretação dos dados levantados das fontes documentais, por meio da análise de conteúdo (Bardin, 1977), com base teórica em Jorn Rusen (2001, 2007, 2011a, 2011b, 2011c, 2011d, 2012, 2015). A problemática que se instaura é: é possível um ensino de História que vise a formação do pensamento ontogenético (DCEH, 2008), respaldado em Rusen, sobre a aprendizagem histórica como competência narrativa, de significar o mundo e a si mesmo, com vistas a orientar-se internamente (identidade) e externamente (agir humano) em consonância com a formação de uma contraconsciência para além do capital (SCHMIDT, 2009), em que o ponto de partida da constituição de sentido sobre a experiência do tempo sejam as carências de orientação dos alunos, em articulação com a proposta de ensino de História da BNCC (2017), que define habilidades e competências a serem adquiridas como preconiza a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico? Os conteúdos elencados fazem com que o ponto de partida da aprendizagem histórica deixe de ser o aluno e se desloque para eles, assim, de que forma as perturbações de sentido podem ser postas como desencadeadoras do processo de aprendizagem histórica?

Palavras-chave: Aprendizagem histórica. Currículo. Ensino de História. Consciência Histórica.

A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO EM SUJEITOS COM DEFICIÊNCIA

*Rosangela Gehrke Seger - UFPR²⁵
rgseger@gmail.com*

*Maria Auxiliadora Schmidt - UFPR²⁶
dolinha08@uol.com.br*

Resumo: O estudo será realizado a partir do pensamento histórico em sujeitos com deficiência, no ensino da história, com estudos a partir das leituras de Jean - Claude Foquim, onde ele irá abordar as questões dos saberes escolares, os imperativos didáticos e as dinâmicas sociais. Temos já no Brasil muitos estudos direcionados a materiais didáticos, e que historicamente temos os livros didáticos e que na sequência vieram as disciplinas didáticas e estes estudos das disciplinas que estão muito presentes nas teses e dissertações acadêmicas e com grande circulação nos materiais didáticos. O autor irá discutir em seu texto a questão da escola a partir de análises e reflexões sociológicas, onde ele comenta sobre a evidência de sempre se remeter com as reflexões da herança cultural tanto na conservação quanto na transmissão, sendo isto uma função essencial na educação em todos os sentidos da sociedade. As investigações procurarão entender de que maneira as pessoas com deficiência se relacionam com episódios traumáticos da história do Brasil presentes no currículo oficial e trabalhados em aulas de História. A Metodologia da Pesquisa Científica se ocupa dos processos de construção de conhecimento rigoroso, válido e confiável. A forma pela qual se chega a uma conclusão a respeito do fenômeno investigado é, nesta área, no mínimo tão importante quanto o conhecimento em si, e os métodos usados para gerá-lo precisam ser definidos, compreendidos, discutidos e aprimorados para que se possa aplicá-lo a uma realidade empírica. Naturalmente, existem diferentes métodos, posto que a realidade se apresenta com fenômenos distintos e típicos, para os quais se necessita de abordagens metodológicas e técnicas articuladas às características dos objetos de estudo, na perspectiva de conhecê-los e compreendê-los. E com todas as leituras realizadas e as vivências com alunos com deficiência de forma inclusiva, como vamos olhar a cultura hoje dentro da escola, e como fica então as disciplinas escolares para estes alunos, no qual na maioria dos casos é necessário uma adaptação, sendo que os professores não possuem formação específica para atuar com estes alunos.

Palavras-chave: Pensamento Histórico. Sujeitos com deficiência. Educação Histórica.

²⁵ Doutoranda em Educação pela UFPR. Mestre em Educação - Educação Inclusiva. Servidora da UFPR. Pesquisadora LAPEDUH/UFPR.

²⁶ Professora Doutora e Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (lapeduh.wordpress.com). Bolsista PQ1-CNPQ.

UMA ANALISE DAS EMOÇÕES A PARTIR GRAVURAS DE LIVROS DE ENSINO FUNDAMENTAL

*Sergio Antônio Scorsato - UFPR²⁷
sergioscorsato.itecne@gmail.com*

*Maria Auxiliadora Schmid - UFPR²⁸
dolinha08@uol.com.br*

Resumo: Durante a leitura do artigo “Aprendizagem da “Burdening History”: desafios para a educação histórica” de Schmidt duas referências me chamaram a atenção enquanto pesquisador da Educação História e Neurociência. A primeira diz respeito ao conceito de história difícil a partir dos trabalhos de Bodo von Borries. E o segundo a citação da autora sobre as sete vergonhas nacionais estabelecidas por Lilia Schwarcz; Heloisa Starling sendo: a) Genocídio da população indígena, b) Sistema escravocrata, c) Guerra do Paraguai, d) Guerra de Canudos, e) Polícia política do Governo Vargas, f) Centros clandestinos de violação de direitos humanos, g) Massacre do Carandiru. Além disso, como aluno do doutorado, parte de minha pesquisa inclui a análise uso do livro didático do ensino médio por professores e jovens alunos da Rede Pública Estadual do Paraná, e como projeto piloto executei a análise das gravuras existentes nos quatro livros de História dos anos finais de ensino fundamental da editora FTD do autor Boulous. As referências de Schmidt e o livro didático me impulsionaram na construção desta pesquisa ao despertar o interesse em observar como estão inseridas e são utilizadas as diversas formas de ilustrações que compõem parte dos livros didáticos de História as ilustrações históricas e qual a relação com a emoção e os processos de aprendizagem histórica. Ademais, buscou-se observar como estas ilustrações se enquadram no conceito de “Burdening History” proposto por Bodo von Borries (2016) e em uma das sete vergonhas nacionais estabelecidas por Schwarcz; Starling, escravização no Brasil e violação de direitos humanos.

Palavras-chave: Emoções. Burdening History. Ensino Fundamental

²⁷Professor Adjunto III (Licenciado) de Anatomia, Fisiologia e Neurologia Humana da PUCPR. Coordenador de Neuropsicologia e Aprendizagem e da Geriatria e Gerontologia da pós-graduação Itecne – Curitiba/PR. Professor Pesquisador do LAPEDUH-UFPR. Orientando da Prof.^a Dr^a Maria Auxiliadora Schmidt no Doutorado em Educação do PPGE-UFPR na linha de Cultura, Escola e Ensino- Educação Histórica.

²⁸Professora Dra. Maria Auxiliadora Schmidt-coordenadora do LAPEDUH – Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica – UFPR. Pós doutora em Didática da História pela Universidade Nova de Lisboa (Portugal). Professora do Programa dos programas de graduação em História e Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

OS SUJEITOS DA HISTÓRIA NAS NARRATIVAS DE FICÇÃO HISTÓRICA

*Solange Maria do Nascimento – UFPR²⁹
solangenascimento1709@gmail.com*

*Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt³⁰
dolinha08@uol.com.br*

Resumo: A discussão e os estudos sobre a relação entre História e Literatura são frequentes no meio acadêmico, assim como a compreensão já consolidada de que a Literatura é um artefato cultural presente na vida de crianças e jovens estudantes em todos os níveis de ensino. Mais recentemente a narrativa literária de cunho histórico vem sendo aceita como uma evidência do passado, ou seja, uma forma capaz de reconstrução do passado, desse modo a narrativa de ficção histórica permite por sua natureza determinadas relações com o passado entre elas recuperar o lugar e as ações dos sujeitos da história. Seguindo esse pressuposto é possível afirmar que ao interpelarmos o passado podemos aprender a interpretar plausivelmente as ações dos sujeitos na história o que poderá nos conduzir a uma aprendizagem histórica com maior complexidade e criticidade.

Palavras-chave: Educação Histórica. Ficção histórica. Aprendizagem histórica. Sujeitos da história.

²⁹ Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE da Universidade Federal do Paraná. Mestra em Educação. Especialista em Linguística Aplicada. Licenciada em Letras Portugêses. Professora do Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná. Bolsista CAPES PROEX. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código do Financiamento 001. ORCID <http://orcid.org/0000-0001-8701-6141>

³⁰ Professora Dra. Maria Auxiliadora Schmidt- Professora Titular da Universidade Federal do Paraná. Coordenadora do LAPEDUH – Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica – UFPR. Pós doutora em Didática da História pela Universidade Nova de Lisboa em Portugal. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná PPGE-UFPR).

CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DOS ANOS FINAIS (6º E 9º ANO)

Stephanie Jimenes Tassoulas

Resumo: O presente trabalho é resultado das pesquisas realizadas para o trabalho de conclusão de curso da Licenciatura em História da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Este trabalho teve como temática principal a consciência histórica em livros didáticos e objetivou investigar como os primeiros volumes do componente curricular de História do 6º e 9º ano dos Anos Finais, do Sistema Positivo de Ensino possibilitam o desenvolvimento da consciência histórica. A pesquisa situa-se dentro dos campos de História Cultural, Cultura Histórica e Didática da História e utiliza a metodologia de pesquisa documental, quantitativa e qualitativa ao analisar as atividades selecionadas dos livros didáticos, a partir da concepção de consciência histórica de Jörn Rüsen. No primeiro capítulo, foi traçada a trajetória dos livros didáticos de História no Brasil e a complexidade do material didático, juntamente com os debates sobre os sistemas de ensino. No segundo capítulo, os conceitos de consciência histórica são apresentados, assim como os estudos de Jörn Rüsen. E no terceiro capítulo, ocorreu a análise das atividades, demonstrando que os livros possibilitam o desenvolvimento da consciência histórica, por meio das competências de temporalidade, identidade histórica e narrativa.

Palavras-chave: Consciência Histórica. Livros didáticos. Didática da História.

A FORMAÇÃO HISTÓRICA E A REIFICAÇÃO DA PRÁXIS DOCENTE: FORMAÇÃO HISTÓRICA COMPENSATÓRIA NA BNCC

Thiago de Carvalho Miranda - UFPR³¹
c.thiagomiranda@gmail.com

Maria Auxiliadora Schmidt - UFPR³²
dolinha08@uol.com.br

Resumo: O objeto de investigação desta pesquisa consiste em analisar a *construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as concepções de aprendizagem histórica contidas nesse documento*. Entendemos que há uma tentativa de normatização do ensino de história na BNCC que acarreta na anulação da autonomia dos professores. Rüsen alega que há uma estreita relação entre as necessidades culturais de orientação da vida de uma sociedade e o conhecimento científico-cultural, o contato com esse conhecimento propõe um aumento da “intersubjetividade do saber empiricamente assegurado e teoricamente coerentes” e este aumento se dá em vias de um saber metodologicamente “disciplinado”. Portanto, “a heurística do conhecimento científico cultural está enraizada nas necessidades de sentido do seu contexto social” e são as necessidades de sentido que dão início à materialização do *pensamento científico cultural*, a ciência surge então apoiada pelas carências da vida prática. Essas necessidades são as forças motrizes interiores do trabalho cognitivo das ciências, da racionalização científica e da pesquisa metodologicamente regulada que desemboca na especialização do conhecimento, e quanto mais atendidas de modo “metodologicamente refletido” na práxis vital humana, com maior profundidade seus resultados se “tornarão essenciais nos acervos do saber que a vida humana necessita para orientação cultural”. (IDEM, p. 234).

Palavras-chave: Formação Histórica. Práxis. Vida Prática.

³¹ Professor da rede privada de ensino e atualmente doutorando do Programa de Pós Graduação em Educação, na linha de Cultura, Escola e Processos Formativos. Pesquisador do LAPEDUH e Bolsista CAPES-PROEX. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

³² Professora Dra. Maria Auxiliadora Schmidt-coordenadora do LAPEDUH – Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica – UFPR. Pós doutora em Didática da História pela Universidade Nova de Lisboa (Portugal). Professora do Programa dos programas de graduação em História e Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

CINEMA E HISTÓRIA: PROPOSIÇÕES DE USOS DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Vanessa Viacava

Resumo: Para o estudante de hoje a escola nem sempre parece “fazer sentido”, na medida em que ela não acompanhou plenamente as mudanças culturais e tecnológicas do século XXI. Portanto, em nossa sociedade, permeada pela cultura digital, é importante levar à escola encaminhamentos que insiram as tecnologias. Um caminho possível para atualizar essa instituição, seria o de aproximar o audiovisual. No Brasil o cinema vem sendo usado nos processos de ensino e aprendizagem de História desde o início do século XX de forma sistematizada e institucionalizada (Instituto Nacional de Cinema e Educação). Entre 1936 e 1966, há registro de mais de 400 filmes produzidos pelo INCE, entre curtas e médias. Ao longo das décadas de 1960 a 1980 os professores continuaram usando o cinema a partir da referência criada pelo INCE. No início dos anos 2000, diversos pesquisadores brasileiros publicaram resultados de pesquisas que articulavam Cinema e Educação em uma nova perspectiva, problematizando o potencial pedagógico de obras fílmicas sem intenção didática. Nas escolas do Paraná, a obra **Como usar o cinema em sala de aula** organizado por Marcos Napolitano (2009) passou a ser um manual de referência entre os professores da rede (ANGREWSKI, RODRIGUES; VIACAVA, 2017). Mas, o cinema permite outro uso pedagógico, além da exibição: a produção. A produção audiovisual pode ser uma linguagem interessante para que os estudantes expressem suas ideias históricas e se coloquem como protagonistas de seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Cinema. Educação Histórica. Produção Audiovisual. Protagonismo juvenil.

Realização



Execução



Apoio

